



SUSTENTABILIDADE INDUSTRIAL



Confederação Nacional da Indústria

CNI. A FORÇA DO BRASIL INDÚSTRIA

Negócios e biodiversidade no caminho da sustentabilidade

Kristina Bowers,
Secretaria Executiva da Convenção da Diversidade Biológica

O ano de 2016 foi excepcional para os negócios e a biodiversidade. Em primeiro lugar, a realização do Fórum de Negócios e Biodiversidade¹, que aconteceu em dezembro, no México, foi um dos eventos mais significativos do ano. O encontro reuniu mais de 300 especialistas do setor empresarial, governos e ONGs e teve como foco a

integração da biodiversidade em quatro setores econômicos específicos: agricultura, silvicultura, pesca e turismo.

Um dos seus destaques foi a importância da integração da biodiversidade na gestão pública e empresarial para alcançar as Metas de Aichi e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Essa integração é compreendida como um meio de garantir que a biodiversidade e os

serviços que ela provém sejam incluídos de forma adequada nas políticas e práticas que possam impactá-los.

Em outras palavras, a preocupação com a biodiversidade precisa estar presente em todas as atividades dos principais agentes públicos e privados para garantir que ela seja conservada e usada de forma sustentável, tanto local quanto globalmente. De forma mais específica, significa inserir o uso sustentável da biodiversidade

(continua)



O óleo de coco de babaçu é um poderoso antiviral e analgésico.

Editorial

No início dos anos 1990, a cidade do Rio de Janeiro recebeu a Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento (ECO-92). Na ocasião, 150 líderes mundiais assinaram a Convenção sobre a Diversidade Biológica, um marco histórico para a divulgação e compreensão deste conceito. A CDB colocou na pauta internacional a relação da biodiversidade com diversas atividades econômicas e com a própria sobrevivência da sociedade. A partir daí, ações relacionadas à conservação e ao uso sustentável da biodiversidade passaram a fazer parte de políticas públicas no mundo todo. Em suas 12 edições, a Conferência das Partes da CDB apresentou importantes decisões adotadas pelos países membros, visando conter a perda da biodiversidade global e promover o seu uso sustentável. A realização da 13ª edição da Conferência das Partes da Convenção sobre Diversidade Biológica (Cancun, México, 2016) representa outro marco no avanço da gestão de negócios baseados no uso e na conservação da biodiversidade. Houve uma ativa participação do setor industrial brasileiro no Fórum de Negócios e Biodiversidade e em outros eventos paralelos. A CNI esteve ao lado de empresas brasileiras do setor químico, de cosméticos, de fitoterápicos e de cimento. Os depoimentos de seus representantes encontram-se aqui, em primeira mão. Boa leitura a todos!

Shelley de Souza Carneiro
Gerente Executivo da GEMAS

¹ O Fórum de Negócios e Biodiversidade foi realizado pelo Secretariado da Convenção sobre Diversidade Biológica da ONU (CBD) e pelo Governo do México e integrou a Conferência das Partes das Nações Unidas para a Biodiversidade.

nos planejamentos intersetoriais de temas como desenvolvimento sustentável, redução da pobreza, comércio e políticas econômicas. A integração da biodiversidade inclui ainda ações em setores-chave como agricultura, silvicultura, pesca, mineração, energia, turismo e transporte. Em todos os casos, implica mudanças nos modelos de desenvolvimento, estratégias, operações e paradigmas.

Esse tipo de integração não é importante apenas para a biodiversidade. Em longo prazo, levar em conta a diversidade biológica nas operações empresariais pode ser essencial para a viabilidade dos próprios negócios.

Assim, o conceito de integração da biodiversidade sob o ponto de vista do setor produtivo foi tema central do Fórum de Negócios e Biodiversidade de 2016. Na ocasião também foram identificadas e analisadas oportunidades de investimento em biodiversidade e ferramentas de gestão associadas às cadeias de suprimento.

Os participantes também discutiram uma série de mecanismos para a tomada de decisão que levem em conta o valor da biodiversidade e seus serviços, tal como a contabilização do capital natural. Suas deliberações revelaram que as empresas podem ter enorme impacto sobre a biodiversidade e os ecossistemas. Ao mesmo tempo, mais e mais empresas compreendem o quanto são dependentes dela e dos serviços ecossistêmicos no que diz respeito aos seus produtos, operações e cadeias de suprimentos. A melhor forma de gerenciar essa relação de dependência tem atraído a atenção não apenas do setor produtivo, mas também de governos, consumidores e demais partes interessadas.

Uma segunda e importante conquista em 2016 foi o lançamento do **Compromisso das Empresas com a Biodiversidade**, que também aconteceu durante o Fórum. Nele, as empresas se comprometem a medir e avaliar os impactos e as dependências da biodiversidade, minimizar seus impactos e relatar ações e conquistas relacionadas a esses compromissos. Até o momento, mais de 130 empresas assinaram o documento, incluindo L'Oréal, Beraca, Grupo Boticário, Natura, Grupo Centroflora, Votorantim e CNI. O compromisso demonstra que as empresas estão realmente interessadas em contribuir para a conservação



Palmeiras de açai.

e uso sustentável da biodiversidade em suas operações e junto às cadeias de suprimento.

Por último, a Parceria Global de Negócios e Biodiversidade reuniu em dezembro seus 22 membros² para compartilhar experiências relacionadas ao engajamento do setor na temática. Essa Parceria é uma rede de iniciativas nacionais e regionais de negócios e biodiversidade unindo empresas, governos e parceiros que buscam o diálogo e a conscientização da comunidade empresarial sobre biodiversidade. Essa rede em expansão é uma parceria chave da CDB e hoje é liderada pela CNI. O encontro contou com 35 participantes de várias partes do mundo.

Durante o ano passado, foi possível observar um progresso considerável na agenda de negócios e biodiversidade. Por isso, será fundamental aproveitar 2017 e reforçar o sucesso alcançado até agora. Nesse sentido, o Fórum de Negócios e Biodiversidade de 2016 gerou diversas mensagens e resultados:

► 1. É necessário aprimorar a colaboração entre os setores. Para integrar a biodiversidade de maneira efetiva nos planejamentos e processos dos negócios, todas as partes interessadas, empresas, governos e ONGs, precisam melhorar a comunicação e ampliar a colaboração setorial. De outra forma, não será possível alcançar uma transformação real. Associações de indústrias e governos locais têm papel importante, já que podem estimular essa colaboração em níveis nacionais e subnacionais.

www



Clique no link

A lista das empresas que assinaram o compromisso pode ser acessada no site:

www.cbd.int/business/signatories-and-supporters.shtml

² A Parceria, atualmente presidida pelo Brasil, incorporou seu 22º membro - a Aliança Mexicana para os Negócios e a Biodiversidade.

► 2. A biodiversidade precisa ser reconhecida como um ativo econômico estreitamente vinculado a outras questões de sustentabilidade (mudança do clima, escassez de recursos hídricos e os ODS). Por exemplo, muitas empresas estão cientes dos impactos que geram sobre a água e o ar e já adotaram medidas para reduzi-los. No entanto, a relação com a biodiversidade é comumente ignorada. O conceito de biodiversidade e a forma com que ela se relaciona a outros temas importantes em nível global são essenciais para construirmos um caso de sucesso e ampliarmos o engajamento do setor empresarial. Da mesma forma, o conceito de serviços ecossistêmicos tem um papel crítico nesse sentido.

► 3. O capital natural é outro conceito chave intimamente relacionado à conexão entre a conservação da biodiversidade e a atividade econômica. Muitas empresas enfatizaram a necessidade urgente de desenvolver ferramentas que viabilizem esse conceito de forma a respaldar a tomada de decisão. Tais ferramentas precisam ser abrangentes, ou seja, devem abordar não apenas a biodiversidade, mas as mudanças climáticas e a sustentabilidade como um todo. Nesse sentido, é importante ter regras claras com sólidas bases científicas.

► 4. Enquanto algumas empresas relataram avanços no enfrentamento de questões relativas à sustentabilidade, ainda há muito a ser feito, particularmente, quanto à integração da biodiversidade

em toda a cadeia de suprimento, incluindo produtores de base. Apesar da lacuna existente quanto a políticas governamentais adequadas, muitas empresas já iniciaram programas de sustentabilidade em suas cadeias de suprimentos. No entanto, ainda há a necessidade de uma abordagem mais coerente e liderada pelos governos.

Essas mensagens fornecem uma boa base para identificarmos os próximos passos para a atuação das empresas em favor da biodiversidade. Há muita expectativa, mas o Fórum de Negócios e Biodiversidade apresentou evidências de que ações positivas relacionadas à biodiversidade são factíveis e podem ser oportunidades para inovar nos negócios. A necessidade de que as empresas integrem, de fato, a biodiversidade em suas operações foi considerada essencial para enfrentar a degradação ambiental. No entanto, a opinião generalizada é a de que a biodiversidade não recebe a atenção que merece.

De modo a garantir a conservação e o uso sustentável da biodiversidade, é fundamental que se fortaleça a perspectiva dos negócios nessa agenda. Para isso, é necessário assegurar o vínculo com a sustentabilidade lato sensu e a colaboração com outros parceiros - governos, ONGs, conservacionistas, cientistas, consumidores e a comunidade financeira. O Secretariado da CDB vai continuar a engajar seus parceiros para alcançar esse objetivo.

Sabia que...

Um dos maiores ativos ambientais do Espírito Santo está no mar? A biodiversidade marinha capixaba está entre as mais ricas do Oceano Atlântico no Hemisfério Sul. A razão para isso deve-se a algumas peculiaridades. O Estado encontra-se numa área de transição entre os ambientes subtropicais, ao sul, e os tipicamente tropicais, ao norte, o que permite a convivência de espécies de dois extremos, aumentando a biodiversidade. A cadeia vulcânica marinha conhecida como Cadeia Vitória-Trindade (CVT) é outro fator importante. Em alto-mar, aonde a profundidade chega a quatro mil metros, essa cordilheira submersa cria pequenos oásis com profundidades entre

100 a 200 metros, provocando a subida de correntes de fundo, ricas em nutrientes que promovem a vida marinha. O balneário de Guarapari é outro tesouro da biodiversidade marinha capixaba. Estudos da fauna marinha das Três Ilhas revelaram que o arquipélago possui a maior diversidade de peixes recifais do país e a terceira maior do Atlântico Ocidental. A região está legalmente protegida desde 1994, por meio da Área de Proteção Ambiental - APA de Setiba. Todo o litoral do Espírito Santo abriga um dos principais bancos de algas calcárias do país. (*Informação extraída de [Século Diário](http://www.seculodiario.com.br), www.seculodiario.com.br, Meio Ambiente, 22/01/2017*).



Diversidade biológica marinha em recife de corais.

Conselhos de Meio Ambiente e Sustentabilidade (COEMAS)

► NACIONAL

CNI - Brasília, 28/11/2016

A Confederação Nacional da Indústria (CNI) e o Governo Brasileiro assinaram dois acordos de cooperação, em setembro no Rio de Janeiro. Um dos fatores determinantes para essa parceria foi o alcance que tem a CNI por meio das federações de indústria e das associações setoriais. Os acordos foram assinados com a Agência Nacional de Águas (ANA), do Ministério do Meio Ambiente (MMA), e com o Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio (MDIC) e visam fortalecer a execução da Política Nacional de Gerenciamento de Recursos Hídricos. Nos últimos anos, a crise no abastecimento de água no Sudeste e a persistente seca no Nordeste chamaram a atenção da opinião pública e do setor industrial. A convite da CNI participaram da reunião: Edson Gonçalves Duarte, secretário de Articulação Institucional e Cidadania Ambiental (MMA) e Demétrio Toledo Filho, analista de Comércio Exterior (MDIC).



Presidente Marcos Guerra na coordenação do COEMA Nacional.

Regionais

► SUL-SUDESTE

FIRJAN – Rio de Janeiro, 5/12/2016

“As cidades já são a grande oportunidade de negócios para as empresas”. A frase é do presidente de Pesquisas do Instituto Jardim Botânico do Rio de Janeiro, Sérgio Besserman Vianna, ao iniciar o debate sobre Cidades Sustentáveis, na última reunião do ano. Para ele, apesar de os negócios levarem mais tempo para se consolidarem nas cidades, as parcerias público-privadas e as concessões podem ser a solução para o fim da crise econômica no país. O saneamento básico foi identificado como o ponto de partida para acelerar esse processo, mas para isso seria necessário a modernização do setor público. Concluiu que o ativo mais valioso do Rio de Janeiro é a marca da cidade e não sua infraestrutura. O secretário de Meio Ambiente e Sustentabilidade do Estado do Pernambuco, Sérgio Xavier, enfatizou que as cidades sustentáveis são ambientes favoráveis aos negócios e o setor industrial têm produtos e tecnologia para resolver os seus problemas. Para isso, é preciso que haja governos inovadores e conectados à indústria 4.0. As políticas públicas devem incentivar a inovação do setor industrial. É fundamental sair do atual modelo de políticas públicas e passarmos a um modelo mais moderno e eficaz. O setor industrial pode auxiliar os governos a terem uma visão estratégica para mudar o cenário atual.

CNI marca presença em Cancun na 13ª Conferência das Partes da Convenção sobre Diversidade Biológica

A CNI tem tido um papel de liderança fundamental junto às instâncias de negociação nacionais e internacionais que tratam da biodiversidade, tema de importância estratégica para a CNI – constando do Mapa Estratégico da Indústria 2013-2020.

Desde 2012, a CNI, por meio da Gemas, assumiu o papel de Secretaria Executiva da Iniciativa Brasileira de Negócios e Biodiversidade (IBNB), lançada durante a Rio+20. Ela representa o setor brasileiro de negócios junto à Parceria Global de Negócios e Biodiversidade rede de iniciativas nacionais e

regionais coordenada pela Convenção sobre Diversidade Biológica que visam maior engajamento do setor empresarial na temática. Em 2015, reconhecida por sua liderança e representatividade no setor empresarial junto à Convenção sobre Biodiversidade (CDB), da ONU, a CNI foi eleita coordenadora da Parceria Global. O objetivo principal

da Parceria é promover o engajamento do setor empresarial nas questões relacionadas ao uso da biodiversidade e do desenvolvimento sustentável. Além disso, visa construir uma liderança nas discussões junto à CDB para garantir que decisões resultantes da Convenção reflitam as preocupações do setor. A Plataforma Global conta hoje com 22 iniciativas nacionais e regionais que representam a comunidade empresarial internacional para tratar da temática.

Vários dos temas discutidos no âmbito da CDB irão se traduzir em políticas públicas e podem ter impacto nas operações de negócios no Brasil. Entre eles, destacam-se a regulação do acesso e a repartição de benefícios oriundos de recursos

genéticos e a integração da biodiversidade nas atividades dos setores industriais. A COP 13 contou com a participação da CNI em eventos paralelos às discussões centrais: dentre estes destaca-se a participação na reunião do Segmento de Alto Nível - “Integração da Biodiversidade para o Bem-Estar”.

A CNI representou o setor empresarial na reunião do Segmento de Alto Nível da CDB e participou de eventos paralelos em parceria com empresas e associações setoriais brasileiras. Dentre eles, destacamos:

► Fórum de Biodiversidade e Negócios – Integração da Biodiversidade: Oportunidades de Negócios.

O mais importante fórum para o setor privado no âmbito da COP contou com a presença do ministro de Meio Ambiente e Recursos Naturais do México e do Secretário Executivo da CDB/ONU. A CNI participou do painel ‘Parcerias e Abordagens Inovadoras para a Biodiversidade’. Empresas da Rede de Biodiversidade da CNI também contribuíram em diversos painéis.

► Parceria Global de Negócios e Biodiversidade.

O encontro anual da Parceria foi coordenado pela CNI, atual secretaria executiva, reunindo os representantes das iniciativas nacionais e regionais de negócios e biodiversidade para efetuar balanço de atividades e definição do plano de ação.

► Segmento de Alto Nível – Integração da Biodiversidade para o Bem Estar.

A COP 13 solicitou atenção especial à integração das questões relativas à biodiversidade nos setores produtivos, com ênfase na agricultura. A CNI, como secretária executiva da Parceria Global de Negócios e Biodiversidade representou o setor empresarial no evento.

► Acesso e Repartição de Benefícios: Legislação Brasileira comparada às Leis Internacionais.

Evento realizado pela GSS Consultoria em parceria com a CNI e a Natura. Houve apresentação de estudo sobre os mecanismos da nova legislação brasileira e uma comparação com as leis de acesso a recursos genéticos nos países signatários do Protocolo de Nagoya.



► **Encontro Regional do ValueS - América Latina.**

O projeto visa à integração dos ecossistemas na política, no planejamento e em ações práticas. A parceria da CNI com o Ministério do Meio Ambiente e a agência de cooperação técnica alemã

GIZ na execução do Projeto TEEB (Economia dos Ecossistemas e da Biodiversidade) tem favorecido a inserção da variável econômica nas discussões e na construção de políticas públicas relativas ao tema.



O Brasil é o terceiro mercado global em cosmética, atrás da China e dos Estados Unidos.

A participação da CNI nas reuniões e eventos foi uma excelente oportunidade para divulgar o que a indústria tem realizado no Brasil e conhecer como o setor produtivo global lida com o uso sustentável da biodiversidade, além de permitir que o setor participe de forma mais ativa nas discussões sobre as decisões que serão tomadas no âmbito da Convenção sobre Biodiversidade.

O protagonismo da CNI na COP 13 permitiu o envolvimento mais efetivo do setor empresarial nas discussões, ainda restritas aos governos e às ONGs.

DEPOIMENTOS DO SETOR EMPRESARIAL BRASILEIRO NA COP 13

Empresas parceiras e integrantes da Rede de Biodiversidade da CNI compartilham visão e expectativas para o setor durante a COP 13, em Cancun.

“O Grupo Boticário participou de um painel sobre práticas de gestão da cadeia de suprimentos no qual apresentamos diversos exemplos desenvolvidos junto aos nossos fornecedores, como a adesão de transportadoras ao Programa na Mão Certa (por meio da adesão ao Pacto Empresarial Contra a Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes nas Rodovias Brasileiras). Outros exemplos são o desenvolvimento de móveis com madeira certificada e sustentável nas lojas do grupo e a produção de uma linha de produtos para a pele criada com plástico verde, dentre outros. Ficamos orgulhosos de sermos uma empresa brasileira ao lado de grandes multinacionais participando de um debate de altíssimo nível sobre a gestão de fornecedores e o desenvolvimento de produtos com repercussão positiva para a biodiversidade. O Grupo Boticário foi um dos signatários do Compromisso do Setor de Negócios, lançado como iniciativa do evento. Estamos convictos de que temos muito a contribuir e muito conscientes do papel de liderança a ocupar na integração da biodiversidade nos negócios do grupo”.

Fabio Luiz Peres Miguel, Diretor de Suprimentos do Grupo Boticário

“A COP 13 foi uma oportunidade especial para compartilhar iniciativas e conhecer projetos de organizações internacionais que, como a Natura, buscam a valorização da chamada ‘economia da floresta em pé’ – uma ação que fomenta o uso sustentável dos ativos da sociobiodiversidade. Durante o encontro, a Natura apresentou um sistema de certificação, desenvolvido em parceria com a Union for Ethical Biotrade (UEBT)³, cujo objetivo consiste em garantir a rastreabilidade das cadeias da biodiversidade e difunde os princípios do Biocomércio Ético. A Natura também divulgou um estudo realizado em parceria com a GSS Sustentabilidade, com o apoio institucional da CNI. Esse estudo mapeou as principais diretrizes regulatórias de Acesso a Patrimônio Genético e Conhecimento Tradicional Associado, bem como de Repartição dos Benefícios, considerando diversos países. Ele foi estruturado de modo a esclarecer as principais dúvidas do setor industrial a respeito da implementação do Protocolo de Nagoya, e oferece ferramentas que auxiliam no desenvolvimento de estratégias diversas – principalmente na construção de relações com parceiros tecnológicos, comunidades e agricultores tradicionais. O trabalho será publicado pela COP 13 e é uma pesquisa ‘viva’, que poderá ser complementada e revisada por outros atores empresariais e governamentais”.

Ana Viana, Diretoria de Segurança do Consumidor da Natura

³ União para o BioComércio Ético.

“O Brasil marcou presença na COP 13 por ser um dos poucos países que têm bons resultados no atendimento das metas internacionais, em prol da conservação da biodiversidade. Ademais, nossa representação governamental não se acanhou pelo fato de o Brasil, ainda, não ser signatário do Protocolo de Nagoya e participou dos debates deste. Isso motivou representantes de grupos estrangeiros não governamentais a procurarem qualquer brasileiro que pudesse com muita curiosidade, falar especialmente sobre a posição do país nessa conferência e, também, qual a situação do acesso ao patrimônio genético aqui no Brasil. Em meio às tensas reuniões sobre biologia sintética e sequenciamento genético digital – temas mais polêmicos nesta edição da COP –, além dos costumeiros pedidos de recursos financeiros para implementação dos compromissos assumidos sob a CDB, a convenção foi um sucesso. A massiva presença de brasileiros nos diversos eventos paralelos, a franca promoção do país como fornecedor de insumos e soluções para os desafios na conservação da biodiversidade fizeram da presença brasileira um grande diferencial”

Luiza Helena da Matta Ribeiro, Assessora de Assuntos Jurídicos da **Abiquim**

“A participação do Brasil na Conferência de Biodiversidade, COP13 foi significativa, com destaque para o Fórum de Negócios e Biodiversidade e a palestra da CNI, aguardada por todos. O Brasil, seja no âmbito governamental, empresarial ou da sociedade civil, é sempre destaque, pois somos detentores da maior biodiversidades do mundo. O que fazemos, como fazemos e porque fazemos é sempre pauta e por isso temos ainda mais responsabilidade diante das iniciativas de conservação. Ademais, é relevante que mais representantes da indústria brasileira se engajem. Isso porque muitas definições acordadas no âmbito da COP influenciam diretamente nossos negócios. Para nos ajustarmos às diretrizes globais de conservação e acessos a recursos genéticos, é premente que entendamos do assunto com mais profundidade e propriedade e tenhamos clareza da necessidade de adaptação de nossos planejamentos estratégicos. Eles precisam incluir, realmente, aspectos conservacionistas que garantirão aos nossos negócios êxito de longo prazo”.

Frineia Rezende, Gerente de Sustentabilidade da Reservas **Votorantim**

Prêmio em Estudos de Economia e Mercado Florestal

Desde 2014, o Serviço Florestal Brasileiro (SFB/MMA), a Confederação Nacional da Indústria (CNI) e a Escola Superior de Administração Fazendária (ESAF) oferecem o Prêmio em Estudos de Economia e Mercado Florestal. Ele estimula estudos de economia e mercado florestal com ênfase na produção sustentável das florestas brasileiras. Nessa 4ª edição, há duas categorias (graduando e profissional) com premiações variando de R\$3.000,00 a R\$20.000,00. A seleção dos trabalhos será feita por Comissão Julgadora e o resultado, publicado no Diário Oficial da União (DOU).

Dentro do tema Economia e os Mercados Florestais serão aceitos trabalhos nos subtemas:

- Concessões Florestais
- Mercado Florestal
- Produto Interno Bruto (PIB Verde)
- Sistema Tributário do Setor Florestal
- Comércio Internacional e Inserção do Setor Florestal Brasileiro
- Quadro Atual do Setor de Florestas Plantadas no Brasil
- Tendências de Médio e Longo Prazo para o Setor de Florestas Plantadas
- Quadro Atual e Propostas para o Setor de Florestas Nativas
- Novo Código Florestal Brasileiro

A cerimônia de premiação acontecerá em 21 de março de 2017, na sede da CNI, em Brasília. Nesta data comemora-se o “Dia Internacional das Florestas”, definido pela Organização das Nações Unidas (ONU). Cerca de 120 participantes e autoridades governamentais são esperados. Entre eles, o Meio Ambiente, presidentes de federações de indústria, representante da Ação Pró-Amazônia, o diretor geral do Serviço Florestal Brasileiro, e a diretora geral da FSC.



IV PRÊMIO

Serviço Florestal Brasileiro
em Estudos de Economia
e Mercado Florestal

Convite

O Serviço Florestal Brasileiro e a Confederação Nacional da Indústria têm a honra de convidar Vossa Senhoria para a cerimônia de entrega do IV Prêmio em Estudos de Economia e Mercado Florestal.

Solicitamos que por gentileza confirme presença até o dia 17 de março, por meio do e-mail premio@florestal.gov.br.

Data: 21/03/2017
Horário: 10h30

Local: Confederação Nacional da Indústria (CNI), Salão de Eventos S2 - Setor Bancário Norte, Quadra 1, Bloco C, Ed. Roberto Simonsen.

Realização:



Desdobramentos pós COP 22 – Mudanças Climáticas

O Ministério do Meio Ambiente (MMA) abriu consulta ao documento-base para a elaboração de estratégias de implementação e financiamento da Contribuição Nacionalmente Determinada (NDC) do Brasil.

O Acordo de Paris entrou em vigor em 4 de novembro de 2016. O Brasil, por meio da sua Contribuição Nacionalmente Determinada (NDC), estabeleceu compromissos visando reduzir as emissões de gases de efeito estufa em 37%, em 2025, e 43% até 2030 (meta indicativa).

Para planejar as ações de desdobramento dos compromissos estabelecidos na NDC brasileira, o Ministério do Meio Ambiente (MMA), em parceria com o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), elaborou um documento-base para subsidiar diálogos estruturados, visando a elaboração de estratégias de execução e financiamento da NDC do

Brasil. Os diálogos estruturados ocorrerão ao longo de 2017 e dele participarão representantes do governo, setor privado e sociedade civil. O debate ocorrerá por meio de nove Câmaras Temáticas do Fórum Brasileiro de Mudanças Climáticas, divididas por setores: indústria, energia, agricultura, florestas & biodiversidade, segurança nacional, finanças, visão de longo prazo, ciência, tecnologia & inovação, transporte e mobilidade, cidades e resíduos.

Haverá ainda um subgrupo sobre Adaptação às Mudanças Climáticas, que irá interagir com todas as Câmaras Temáticas. As contribuições para o documento-base devem ser encaminhadas em formulário próprio até 30 de julho de 2017, pelo e-mail ndcdobrasil@mma.gov.br.



Clique no link

Mais informações no site do MMA:

<http://www.mma.gov.br/clima/ndc-do-brasil>

As contribuições ao documento-base serão levadas a conhecimento do Fórum Brasileiro de Mudanças Climáticas.

Todas as ruas levam a Davos

O tema central da reunião em Davos, em 2017, foi **Liderança Responsável e Responsiva**. Pelo terceiro ano consecutivo, a sustentabilidade foi um dos pontos centrais dos debates, concorrendo com temas como tecnologia e a nova ordem global. Os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) foram amplamente discutidos e contaram com a contribuição de CEOs de renome internacional como Paul Polman, da Unilever e Mark Cutifani, da Anglo American. Um dos argumentos apresentados pelos CEOs foi o de que investir nos ODS gera uma alta taxa de retorno para os negócios. Para um investimento de U\$ 3 a 4 trilhões ao ano - custo correspondente a apenas 3-4% do PIB global - as projeções de retorno ficam entre U\$ 12 a 30 trilhões até 2030. Mais de 100 CEOs assinaram o *Compact for Responsive and Responsible Leadership*, movimento liderado por Frans van Houten, CEO da Philips. Ele sustenta que os ODS são um roteiro essencial para o alinhamento das grandes corporações mundiais. O financiamento



dos ODS foi discutido no documento publicado pelo banco suíço UBS, *"Mobilizing Private Wealth for Public Good"*⁴, que estabelece um teto de U\$ 5-7 trilhões de investimento anual com prioridade para os ODS: erradicação da pobreza (1), boa saúde e bem estar (3), educação de qualidade (5), indústria, inovação e infraestrutura (9), energia acessível limpa (7) e combate às mudanças climáticas (13).

⁴ "Mobilizando a riqueza privada para o bem público", em tradução livre.



PEGADAS SUSTENTÁVEIS

- **123ª & 124ª Reuniões ordinárias do CONAMA**, em 9/11/2016 e 15/03/2017. Proposta de Resolução sobre **licenciamento ambiental de empreendimentos ferroviários** de baixo potencial de impacto ambiental e a regularização dos empreendimentos em operação, com pedido de vistas solicitado pela sociedade civil (123ª reunião) e análise do pedido de vistas pelo MMA, MTrans, CNT, Mirra Serra, CNTC (124ª reunião).
- **22ª & 23ª Reuniões ordinárias da Câmara Técnica de Qualidade Ambiental e Gestão de Resíduos – CTQAGR**, em 10/01/2017 e 2 & 3/02/2017. Proposta de Resolução que define critérios para a produção de composto de **resíduos sólidos orgânicos** (22ª & 23ª reuniões). Aprovada e enviada para a CTAJ. Proposta de revisão da Resolução nº 359/2005, que define critérios para utilização de **fósforo** na formulação de detergentes em pó para uso no mercado nacional (23ª reunião). Revisão da Resolução CONAMA nº 03/90, que define padrões de qualidade do ar (23ª reunião). Proposta será discutida em GT recriado pela CTQAGR.
- **36ª Reunião ordinária do Conselho Nacional de Recursos Hídricos – CNRH**, em 7-08/12/2016. Propostas de Resolução em pauta: a) Diretrizes e critérios gerais para definição das derivações e captações de recursos hídricos e lançamentos de efluentes em corpos de água e acumulações de volumes de água de pouca expressão, considerados insignificantes, que independem de **outorga**; b) Altera o percentual de repasse referente à cobrança pelas águas transpostas da Bacia do rio **Paraíba do Sul** para a Bacia do rio **Guandu**; c) Aprova a delegação da AGB Peixe Vivo para desempenhar funções de Agência de Bacia Hidrográfica do rio **Verde Grande**; d) Aprova a prorrogação do prazo de indicação da ABHA Gestão de Águas para desempenhar funções de Agência de Água do Comitê da Bacia Hidrográfica do rio **Paranaíba**; e) Aprova mecanismos e valores de cobrança pelo uso de recursos hídricos de domínio da União na Bacia Hidrográfica do rio Paranaíba; f) Estabelece o **conteúdo mínimo** para o Relatório Conjuntura dos Recursos Hídricos no Brasil.
- **94ª e 95ª reuniões da Câmara Técnica de Plano Nacional de Recursos Hídricos – CTPNRH**, em 19-20/10; 21/11/2016. Revisão do Plano Nacional de Recursos Hídricos.
1ª reunião extraordinária e 6ª reunião ordinária do Conselho de Gestão de Patrimônio Genético - CGen, 27/1 e 15-16/2/2017: proposta de revisão do regimento interno e criação de Câmara Temática para definição de lista de produtos de higiene pessoal e cosméticos
- **Reunião da Rede de Recursos Hídricos da CNI**, em 18/11/2016: a) Estratégia de participação da indústria brasileira no Fórum Mundial da Água, em março de 2018; b) Alocação de Água - bacia do rio São Marcos (agronegócio x geração de energia); c) Regulamentação do **Reuso de Efluentes** domésticos tratados; d) **ACT – CNI/ANA/MDIC** – organização da Rede para interagir com a ANA.
Implementação e financiamento da **Contribuição Nacionalmente Determinada (NDC)** do Brasil. O Ministério do Meio Ambiente (MMA) em parceria com o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) elaborou documento base sobre a implementação e financiamento da NDC brasileira. O documento base envolve diversos setores da cadeia produtiva da indústria. O capítulo da indústria está contemplado pelos setores de siderurgia, cimento e químico.
- **Fórum Brasileiro de Mudanças Climáticas (FBMC)**: as discussões das estratégias de financiamento e implementação da NDC do Brasil ocorrerão no FBMC por meio de 9 Câmaras Temáticas (CTs): Indústria, Energia, Floresta, Agricultura e Biodiversidade, Cidades e Resíduos, Segurança Nacional, Finanças, Visão de Longo Prazo, Transportes e Mobilidade e Ciência, Tecnologia e Inovação. Haverá ainda um subgrupo sobre Adaptação às Mudanças Climáticas, que vai interagir com todas as CTs. A CNI e o MDIC estão coordenando a articulação do setor industrial e do governo para a instalação da CT de Indústria



- **Projeto Low Carbon Business Action (LCBA) – União Europeia:** o projeto apoiado pela CNI prevê a realização de rodadas de negócio entre empresários europeus e pequenas e médias empresas brasileiras sobre economia de baixo carbono. Mais informações no site <http://www.lowcarbonbrazil.com>
- O estudo **Sucroenergético no Brasil, considerando o compromisso do governo brasileiro na COP 21** terá a apresentação da versão final na reunião da Câmara Setorial de Açúcar e Álcool do MAPA, em 22 de março de 2017.
- **Geração de Energia a partir de Florestas Plantadas:** Criação do Grupo de Trabalho Florestas Energéticas, no âmbito da Câmara Setorial de Florestas Plantadas, do MAPA.
- A CNI é um dos membros chave da **Iniciativa Brasileira de Negócios e Biodiversidade** (<http://ibnbio.org/>). Criada em 2012, a iniciativa foi motivada pelo lançamento da Plataforma Global de Negócios e Biodiversidade que a Convenção de Diversidade Biológica (CDB) acabara de lançar para aproximar o setor privado da agenda internacional de biodiversidade. A IBNB é formada pelo Instituto Life, pelo Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável (CEBDS) e pela Confederação Nacional da Indústria (CNI).
- O **Plano Nacional de Florestas Plantadas**, previsto na Política Agrícola para Florestas Plantadas (Decreto 8375/2014) tem a colaboração da CNI, CNA e MAPA para a elaboração de proposta do Plano Nacional, tomando como base o Plano Estratégico de Florestas da ONU 2017-2030, e as políticas estaduais de florestas plantadas.
- Foi criado e instalado o **Comitê Gestor do Fundo Nacional de Repartição de Benefícios** (Portaria MMA 424/2016). A CNI não tem assento no Comitê, mas as reuniões são abertas.
- **CGen:** Criação de Câmara Temática para discutir proposta de resolução que estabelece lista de funções que não são consideradas determinantes para a existência de características funcionais dos produtos de higiene pessoal, perfumaria e cosméticos.
- O Grupo de Trabalho **Coral Sol** foi estabelecido no âmbito do **Plano Setorial de Recursos do Mar** conta com a participação da CNI, cuja responsabilidade consiste em coordenar o capítulo 2, que apresentará os *aspectos técnicos, operacionais e logísticos dos setores portuário, de transporte, de construção naval off shore, petróleo e gás e mineração*.



Veja mais

Conheça o que a CNI pensa sobre a sustentabilidade na indústria do nosso país:
www.cnisustentabilidade.com.br